

LIVRES

ano de 1863 foi o precursor de consagradas mediocridades dos nossos dias envolumando frioleiras. E que frivolidades! que amontoados de palavras...

Declara o sr. Dias da Costa: «Sei bem que o meu trabalho é incompleto e defeituoso e não ignoro que os criticos vão dizê-lo» e reproduz palavras de Carlos Babo: — Quem quer o poderia fazer melhor, dirá toda a gente. E eu concordo. Mas, como também poderia suceder que ninguém o fizesse, bem ou mal, alguma cousa de util ele representa, e fica-me a consciência em paz.»

Não, o trabalho do escrupuloso compilador merece louvores. Dos jornaes de 1848 a 1852: *Nacional*, no *Jornal do Povo*, em *A Semana*, no *Portugal* e *Ecco popular*, ele extraiu esses artigos, alguns completamente desconhecidos. E merece louvores, exactamente, porque podia «sucedder que ninguém o fizesse». Depois cada artigo tem elucidativa apostila bibliográfica, embora a da pgs, 36 se torne enigmática quando escreve: — «Mais *adeante*, em lugar mais apropriado, me occuparei das relações de Camilo com o historiadore — Alexandre Herculano — que são bastante curiosas.»

Procura-se *adeante* e... não se encontra.

Reimprime-se pela nona vez — *O ultimo anno de um valido*, pela circunstancia de ter aparecido sempre «em reproduções, tôdas, porém, de tiragem muito limitada.» Já por motivo diferente — o ter inicialmente sido publicado com variante incorporou, o compilador, *O Proverbio*, aliás envolumado nas *Noites de Lamago*.

Como contribuição para a iconografia nacional reproduz retratos de: Camilo, do semanario *Luiz de Camões*;

D. Antonio Alves Martins

José Gomes Monteiro, livreiro-literato;
D. Maria II
António Bernardo da Costa Cabral
Correia Leal no outeiro (caricatura da época)

Antonio Aires de Gouveia
Francisco José de Resende
D. Miguel Soto-Maior, autor do estudo sobre *Marquez do Pombal*
Guilhermino Augusto de Barros
José Cabral Teixeira de Moraes e a caricatura de Camilo alusiva á Espada de Alexandre.

Regatear aplauso pela empresa tem sinceramente cometida, pelo sr. Dias da Costa, seria injustiça. Sob o ponto de vista editorial a edição honra as oficinas da Imprensa da Universidade de Coimbra, administrada com incontestada competência pelo Doutor Joaquim de Carvalho, e profissionalmente pelo grande artista Candido Augusto Nazaré.

ARCHER DE LIMA—EÇA DE QUEIROZ DIPLOMATA
—COM VÁRIOS TRABALHOS INÉDITOS QUE EÇA ENVIOU AO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E OUTROS APONTAMENTOS AINDA NÃO PUBLICADOS. PORTUGALIA EDITORA. LISBOA **

Cardoso Marta afirmou, em publico e raso a inadaptação de *Eça* aos usos e formulas burocraticas.

Desmentindo essa balela andou acertadamente Archer de Lima coordenando belissimas provas documentais. Toda a vida pouco acomodicia do autor da *Reliquia* é descrita de maneira a despertar interesse. *Eça* surge-nos, respondendo à chamada no concurso ao lugar de consul de primeira classe. Tem como competidores o «delicado prosador que foi o Conde de Sabugosa, o admiravel poeta que foi Antonio Feijó, o interessante critico de arte, duma cultura vasta, que foi o Visconde de Soveral; e até Camilo

Castelo Branco ». Acêrca deste con-
corrente já conhecíamos o decreto,
citado pelo autor, e que aqui inte-
gramente se reproduz:

«Attendendo ao merecimento e mais circuns-
tancias que concorrem na pessoa de Camilo Cas-
telo Branco, Hei por bem, em nome d'El-Rey,
nomeal-o Addido Honorario à Legação Portuguesa
na Côrte do Rio de Janeiro, sem que por este
titulo tenha direito a vencimento algum, ou a-
cesso na carreira diplomatica. O Visconde de
Áthouguia, Par de Reino, Ministro Secretario de
Estado dos Negocios Es-
trangeiros, e dos da Ma-
rinha e Ultramar, o tenho
assim entendido e faça
executar com os despachos
necessarios, Paço de
Cintra, com oito de A-
gosto 1855. Rey Regente.
Visconde d'Áthouguia ».*

Camilo, à mer-
cê honorifica do
Duque de Saldan-
ha, correspondeu
« preferindo ficar
nos seus trabalhos
literários, e no seu
isolamento ».

De *Eça de Quei-
rós diplomata* as
duzentas e qua-
renta paginas des-
te livro, encerram
documentação in-
teressante: — é o
processo completo
concernente à no-
meação do funcio-
nário e seus curio-
sos relatórios. Para quem apodam-
de desinteressado em funções ofi-
ciais, esses relatórios attestam o
contrário. Em Havana preocupou-o
a imigração asiática. Archer, co-
menta: — « Compreendeu-se logo em
Havana que este português de lei
nunca traficaria num caso de honra.

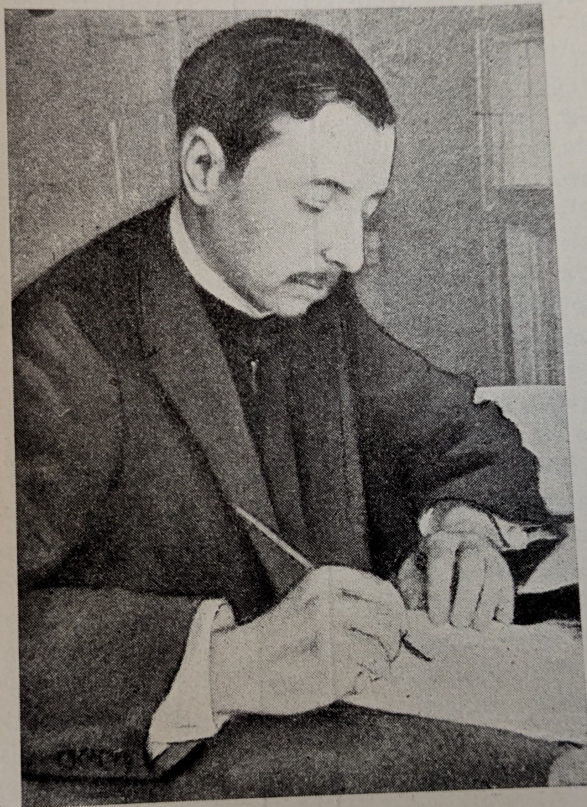
* Cf. A. Pimentel — *O Torturado de Seide*.
1922. p. 72.

Eça aparece aqui num dos seus
aspectos desconhecidos ». Suce-
dem-se os officios, sugere alvitres a
introduzir nas convenções. « Revol-
ta-o a escravatura e a exploração
dos fazendeiros ». Depois, no reláto,
ha paisagem e comentário, « é con-
ciso e rico de detalhes, cheio de
observações valiosas, de dados que
muito aproveitaria Portugal se ti-
vesse sabido servir-se de taes ho-
mens ». Nos rela-
tórios de contas
ha claresa e trans-
parece a lisura e
honradez. Como
historiador, a in-
surreção de Cuba
permite conhecer-
se ess'outro aspe-
cto do escritor.

Em New-Cas-
tle exprime o seu
contentamento
pela minuciosa e
segura escritura-
ção de contabili-
dade, e perfeita
organisação » do
consulado. Inte-
ressado pela vida
dos trabalhadores
manuais reláta a
greve dos minei-
ros de carvão, e
escreve: « O ope-
rario que isolado,
é rasoavel e inte-
ligente, torna-se

revolucionario, no entusiasmo d'um
« meeting »: a accumulção d'homens
despeitados produz invariavelmente
o desenvolvimento dos instintos
brutaes ». Tal o seu conceito psico-
lógico da multidão operaria daquela
época. Sobre o comércio e industria
do norte de Inglaterra não é um
relatório vulgar, mas um profundo
e bem elaborado estudo económico.

Em Bristol o seu interesse é o



LVRES

mesmo. Vai para Paris e encontra o consulado, como que, num quarto alugado. Tudo miséria, tudo desalinho. Impõe-se uma reforma, e instala e reorganisa o Consulado com probidade, com honradez. Aí o seu humorismo é mais posto em destaque, e os episódios são contados com graça.

Destaca, Archer de Lima, a circunstância curiosa de Eça de Queirós nunca abandonar « o seu posto, sem afirmar que os negócios pendentes estão resolvidos e portanto se podia ausentar por algum tempo. Este cuidado que ninguém tem hoje, este espirito do dever poucos o compreenderam como ele ».

Ha neste trabalho, de Archer de Lima, um estilo leve, ao contrário do empregado no estudo que antecede o seu livro a *Maternidade*, e tem também um descritivo admirável:— o do funeral de Eça no qual o autor desempenhou funções jornalísticas.

Archer de Lima urdiu belamente este labor sobre *Eça de Queirós diplomata*, fazendo reviver esses papéis do riquíssimo arquivo do ministério dos Estrangeiros; ministério aonde uma elite intelectual acamara consagrando desprezo aos poeirentos papéis. Como seria interessante a história da representação portuguesa no estrangeiro extraída dessa papelada! E como é bela a prova de competência para escrever essa história manifestada pelo funcionário Archer de Lima.

COLEÇÃO DIÁRIO DE NOTÍCIAS VOL. I. DIRECTOR MANOEL DE SOUSA PINTO. 1925.... LISBOA . * * * * *

Modelado, quiçá, por *Les oeuvres* Libres, do editor Fayard, de Paris, — a capa é parecida, — este volume ora publicado recorda também, posto que mais ampliado, os *Brindes aos Se-*

nhores Assignantes do *Diário de Notícias*.

De Camilo é o primeiro escrito, deste volume:— *A última vitória de um conquistador*, romance transcrito do *Ecco popular*, de 1848. Essa vitória começa num baile realizado no Porto onde encontrou dama sua apaixonada. Augusto Gil colabora com poesias:— *A Fruta de cana*. Ladislau Patricio, apresenta um ato, passado na Beira em noite de Natal:— *Noite de Neve*. De Aquilino Ribeiro insere as suas impressões *A passagem dos Pirenéos*, cuja paisagem é descrita com brilho. *Purificação* é uma novela de Sousa Pinto, onde ha scenas da vida real bem observadas, como a egulatria de Luis Alberto. Com o titulo:— *Balada aos olhos azuis siderais duma inglesinha* é a poesia de Americo Durão, à qual se segue o trecho do romance « *A' cata do « Ei-Dorado »* da autoria de Julio Brandão. Depois o *Fogo sagrado* peça de Eduardo Schwalbach, já representada ocupa a maior parte do volume. De Mario Beirão são os quatro sonetos deístas sob o tema: *Ah, soubessemos nós erguer as mãos!*; Sousa Costa colabora com a novela *Uma hora de tragedia* ocorrida em Lisboa, em momento de greve. Fecha o volume o apropriado artigo etnográfico do Dr. Claudio Basto:— *Do trage «à Vianesa» em geral e do trage de Afife em especial*, tam vulgarisado nos ultimos carnavais.

Esta Coleção é interessante, e o seu director deve estar satisfeito pelo exito deste primeiro volume.

JÚLIO DIAS DA COSTA—PALESTRAS CAMILIANAS
—COM RETRATO DE CAMILO, POR SAAVEDRA
MACHADO—EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE,
L. DA LISBOA. 1025. * * * * *

« Este trabalho não vem trazer novidades ». Tais são as primeiras